

Obras Póstumas



Allan Kardec

PARTE I
CAPÍTULO XIX – LIBERDADE, IGUALDADE E
FRATERNIDADE

Índice

Assunto	Origem	Pagina
1. Liberdade, Igualdade e Fraternidade	Obras Póstumas	03
Obras Póstumas	O Consolador	06

Obras Póstumas – (Parte I – Capítulo XIX)

Parte I

Capítulo XIX – Liberdade, Igualdade e Fraternidade

I – Liberdade, Igualdade e Fraternidade

Liberdade, igualdade, fraternidade. Estas três palavras constituem, por si sós, o programa de toda uma ordem social que realizaria o mais absoluto progresso da Humanidade, se os princípios que elas exprimem pudessem receber integral aplicação. Vejamos quais os obstáculos que, no estado atual da sociedade, se lhes opõem e, ao lado do mal, procuremos o remédio.

A fraternidade, na rigorosa acepção do termo, resume todos os deveres dos homens, uns para com os outros. Significa: devotamento, abnegação, tolerância, benevolência, indulgência. É, por excelência, a caridade evangélica e a aplicação da máxima: “Proceder para com os outros, como quereríamos que os outros procedessem para conosco.” O oposto do egoísmo.

A fraternidade diz: “Um por todos e todos por um.” O egoísmo diz: “Cada um por si.” Sendo estas duas qualidades a negação uma da outra, tão impossível é que um egoísta proceda fraternalmente para com os seus semelhantes, quanto a um avarento ser generoso, quanto a um indivíduo de pequena estatura atingir a de um outro alto. Ora, sendo o egoísmo a chaga dominante da sociedade, enquanto ele reinar soberanamente, impossível será o reinado da fraternidade verdadeira. Cada um a quererá em seu proveito; não quererá, porém, praticá-la em proveito dos outros, ou, se o fizer, será depois de se certificar de que não perderá coisa alguma.

Considerada do ponto de vista da sua importância para a realização da felicidade social, a fraternidade está na primeira linha: é a base. Sem ela, não poderiam existir a igualdade, nem a liberdade séria. A igualdade decorre da fraternidade e a liberdade é consequência das duas outras.

Com efeito, suponhamos uma sociedade de homens bastante desinteressados, bastante bons e benévolos para viverem fraternalmente, sem haver entre eles nem privilégios, nem direitos excepcionais, pois de outro modo não haveria fraternidade. Tratar a alguém de irmão é tratá-lo de igual para igual; é querer quem assim o trate, para ele, o que para si próprio quereria. Num povo de irmãos, a igualdade será a consequência de seus sentimentos, da maneira de procederem, e se estabelecerá pela força mesma das coisas.

Qual, porém, o inimigo da igualdade? O orgulho, que faz queira o homem ter em toda parte a primazia e o domínio, que vive de privilégios e exceções, poderá suportar a igualdade social, mas não a fundará nunca e na primeira ocasião a dismantelará. Ora, sendo também o orgulho uma das chagas da sociedade, enquanto não for banido, oporá obstáculo à verdadeira igualdade.

A liberdade, dissemo-lo, é filha da fraternidade e da igualdade. Falamos da liberdade legal e não da liberdade natural, que, de direito, é imprescritível para toda criatura humana, desde o selvagem até o civilizado. Os homens que vivam como irmãos, com direitos iguais, animados do sentimento de benevolência recíproca, praticarão entre si a justiça, não procurarão causar danos uns aos outros e nada, por conseguinte, terão que temer uns dos outros.

A liberdade nenhum perigo oferecerá, porque ninguém pensará em abusar dela em prejuízo de seus semelhantes.

Mas, como poderiam o egoísmo, que tudo quer para si, e o orgulho, que incessantemente quer dominar, dar a mão à liberdade que os destronaria? O egoísmo e o orgulho são, pois, os inimigos da liberdade, como o são da igualdade e da fraternidade.

Obras Póstumas – (Parte I – Capítulo XIX)

A liberdade pressupõe confiança mútua. Ora, não pode haver confiança entre pessoas dominadas pelo sentimento exclusivista da personalidade. Não podendo cada uma satisfazer-se a si própria senão à custa de outrem, todas estarão constantemente em guarda umas contra as outras. Sempre receosas de perderem o a que chamam seus direitos, a dominação constitui a condição mesma da existência de todas, pelo que armarão continuamente ciladas à liberdade e a coarctarão quanto puderem.

Aqueles três princípios são, pois, conforme acima dissemos, solidários entre si e se prestam mútuo apoio; sem a reunião deles o edifício social não estaria completo.

O da fraternidade não pode ser praticado em toda a pureza, com exclusão dos dois outros, porquanto, sem a igualdade e a liberdade, não há verdadeira fraternidade. A liberdade sem a fraternidade é rédea solta a todas as más paixões, que desde então ficam sem freio; com a fraternidade, o homem nenhum mau uso faz da sua liberdade: é a ordem; sem a fraternidade, usa da liberdade para dar curso a todas as suas torpezas: é a anarquia, a licença.

Por isso é que as nações mais livres se veem obrigadas a criar restrições à liberdade.

A igualdade, sem a fraternidade, conduz aos mesmos resultados, visto que a igualdade reclama a liberdade; sob o pretexto de igualdade, o pequeno rebaixa o grande, para lhe tomar o lugar, e se torna tirano por sua vez; tudo se reduz a um deslocamento de despotismo.

Seguir-se-á daí que, enquanto os homens não se acharem imbuídos do sentimento de fraternidade, será necessário tê-los em servidão?

Dar-se-á sejam inaptas as instituições fundadas sobre os princípios de igualdade e de liberdade? Semelhante opinião fora mais que errônea; seria absurda. Ninguém espera que uma criança se ache com o seu crescimento completo para lhe ensinar a andar. Quem, ao demais, os tem sob tutela?

Serão homens de idéias elevadas e generosas, guiados pelo amor do progresso?

Serão homens que se aproveitem da submissão dos seus inferiores para lhes desenvolver o senso moral e elevá-los pouco a pouco à condição de homens livres?

Não; são, em sua maioria, homens ciosos do seu poder, a cuja ambição e cupidez outros homens servem de instrumentos mais inteligentes do que animais e que, então, em vez de emancipá-los, os conservam, por todo o tempo que for possível, subjugados e na ignorância.

Mas, esta ordem de coisas muda de si mesma, pelo poder irresistível do progresso. A reação é não raro, violenta e tanto mais terrível, enquanto o sentimento da fraternidade, imprudentemente sufocado, não logra interpor o seu poder moderador; a luta se empenha entre os que querem tomar e os que querem reter; daí um conflito que se prolonga às vezes por séculos.

Afinal, um equilíbrio fictício se estabelece; há qualquer coisa de melhor. Sente-se, porém, que as bases sociais não estão sólidas; a cada passo o solo treme, por isso que ainda não reinam a liberdade e a igualdade, sob a égide da fraternidade, porque o orgulho e o egoísmo continuam empenhados em fazer se malogrem os esforços dos homens de bem.

Todos vós que sonhais com essa idade de ouro para a Humanidade trabalhai, antes de tudo, na construção da base do edifício, sem pensardes em lhe colocar a cúpula; ponde lhe nas primeiras fiadas a fraternidade na sua mais pura acepção.

Mas, para isso, não basta decretá-la e inscrevê-la numa bandeira; faz-se mister que ela esteja no coração dos homens e não se muda o coração dos homens por meio de ordenações.

Do mesmo modo que para fazer que um campo frutifique, é necessário se lhe arranquem os pedrouços e os tocos, aqui também é preciso trabalhar sem descanso por extirpar o vírus do orgulho e do egoísmo, pois que aí se encontra a causa de todo o mal, o obstáculo real ao reinado do bem.

Obras Póstumas – (Parte I – Capítulo XIX)

Eliminai das leis, das instituições, das religiões, da educação até os últimos vestígios dos tempos de barbárie e de privilégios, bem como todas as causas que alimentam e desenvolvem esses eternos obstáculos ao verdadeiro progresso, os quais, por assim dizer, bebemos com o leite e aspiramos por todos os poros na atmosfera social. Somente então os homens compreenderão os deveres e os benefícios da fraternidade e também se firmarão por si mesmos, sem abalos, nem perigos, os princípios complementares, os da igualdade e da liberdade.

Será possível a destruição do orgulho e do egoísmo? Responderemos alto e terminantemente: SIM. Do contrário, forçoso seria determinar um ponto de parada ao progresso da Humanidade. Que o homem cresce em inteligência, é fato incontestável; terá ele chegado ao ponto culminante, além do qual não possa ir?

Quem ousaria sustentar tão absurda tese?

Progride ele em moralidade?

Para responder a esta questão, basta se comparem as épocas de um mesmo país.

Por que teria ele atingido o limite do progresso moral e não o do progresso intelectual?

Sua aspiração por uma melhor ordem de coisas é indício da possibilidade de alcançá-la.

Aos que são progressistas cabe acelerar esse movimento por meio do estudo e da utilização dos meios mais eficientes.

132. Que importância tem o lema Liberdade, Igualdade, Fraternidade?

Esse lema tem enorme importância, visto que estas três palavras constituem, por si só, o programa de toda uma ordem social que realizaria o progresso mais absoluto da Humanidade se os princípios que representam pudessem receber integral aplicação.

(Obras Póstumas – Liberdade, Igualdade, Fraternidade.)

133. Como podemos definir a fraternidade e qual seu peso no lema citado?

A fraternidade, na rigorosa acepção da palavra, resume todos os deveres dos homens relativamente uns aos outros. Significa devotamento, abnegação, tolerância, benevolência, indulgência; é a caridade evangélica por excelência e a aplicação da máxima:

“Agir para com os outros como gostaríamos que os outros agissem conosco”.

Sua contrapartida é o egoísmo. A fraternidade diz:

“Cada um por todos e todos por um”. O egoísmo diz: “Cada um por si”.

Sendo elas a negação uma da outra, é tão improvável a um egoísta agir fraternalmente para com seus semelhantes, quanto o é para um avarento ser generoso, a um homem pequeno alcançar a altura de um homem grande. Ora, sendo o egoísmo a praga dominante da sociedade, enquanto ele reinar dominador o reino da verdadeira fraternidade será impossível; cada um quererá a fraternidade em seu proveito, mas não a quererá para fazê-la em proveito dos outros, ou, se isso faz, será depois de estar seguro de que não perderá nada.

Considerada, pois, do ponto de vista de sua importância para a realização da felicidade social, a fraternidade está na primeira linha: é ela a base, e sem ela não poderia existir a igualdade nem a liberdade séria.

A igualdade, por sua vez, decorre da fraternidade, e a liberdade é consequência das outras duas.

(Obras Póstumas – Liberdade, Igualdade, Fraternidade.)

134. Por que se diz que a liberdade é filha da fraternidade e da igualdade?

Trata-se da liberdade legal, não da liberdade natural, que é, por direito, imprescritível para toda criatura humana, desde o selvagem ao homem civilizado.

Vivendo os homens fraternalmente, como irmãos, com os direitos iguais, animados de um sentimento de benevolência recíproco, praticarão entre si a justiça, não procurarão nunca se fazer o mal, e não terão, conseqüentemente, nada a temer uns dos outros.

A liberdade não apresentará nenhum perigo, porque ninguém pensará em dela abusar em prejuízo de seus semelhantes.

A liberdade supõe confiança mútua; ora, não pode haver confiança entre pessoas movidas pelo sentimento exclusivo da personalidade e que sempre estão em guarda uns contra os outros.

É diferente, no entanto, a situação quando a fraternidade é o sentimento predominante.

Esses três princípios são, pois, solidários uns com os outros e se servem mutuamente de apoio; sem sua reunião, o edifício social não poderia estar completo.

A fraternidade praticada em sua pureza não poderia estar só, porque sem igualdade e sem liberdade não haverá fraternidade verdadeira.

A liberdade sem a fraternidade dá, por sua vez, oportunidade de ação a todas as más paixões, que não têm mais freio. Sob a égide da fraternidade, o homem não faz nenhum mau uso de sua liberdade: é a ordem. Sem a fraternidade, ele a usa para dar curso a todas as suas torpezas: é a anarquia, a licenciosidade.

(Obras Póstumas – Liberdade, Igualdade, Fraternidade.)

135. A igualdade necessita também da fraternidade para que o edifício social tenha estabilidade?

Sim. O motivo é que a igualdade quer também liberdade, e, sob pretexto de igualdade, o pequeno abate o grande, para se substituir a ele, tornando-se tirano a seu turno, o que não é senão um deslocamento do despotismo. Um equilíbrio artificial se estabelece; há, sem dúvida, melhoria, mas sente-se que as bases sociais não estão sólidas; o solo treme a cada instante sob os passos, porque não é, ainda, o reino da liberdade e da igualdade sob a égide da fraternidade, visto que o orgulho e o egoísmo estão ali, levando ao fracasso os esforços dos homens de bem.

Todos os que sonhamos com essa idade de ouro para a Humanidade, trabalhem, antes de tudo, na base do edifício, antes de querer coroar-lhe a cumeeira. Procuremos dar-lhe por base a fraternidade em sua mais pura acepção; mas, para isso, não basta apenas decretá-la e inscrevê-la em uma bandeira; é preciso que ela esteja no coração e não se muda o coração dos homens com decretos. Do mesmo modo que para fazer um campo frutificar é preciso arrancar-lhe as pedras e os espinheiros, trabalhem sem descanso para extirpar o vírus do orgulho e do egoísmo, porque aí se encontra a fonte de todo o mal, o obstáculo real ao reino do bem.

Destruamos nas leis, nas instituições, nas religiões, na educação, até os últimos vestígios, os tempos de barbárie e de privilégios e todas as causas que mantêm e desenvolvem esses eternos obstáculos ao verdadeiro progresso; só então os homens compreenderão os deveres e os benefícios da fraternidade e se estabelecerão por si mesmos, sem abalos e sem perigo, os princípios complementares da igualdade e da liberdade.
(Obras Póstumas – Liberdade, Igualdade, Fraternidade.)

136. A destruição do egoísmo e do orgulho é um objetivo possível?

Kardec diz com convicção, alta e ousadamente: Sim; de outro modo seria preciso colocar uma suspensão no progresso da Humanidade. O homem cresce em inteligência, é um fato incontestável; chegou ao ponto culminante que não poderia ultrapassar? Quem ousaria sustentar essa tese absurda? Progride ele em moralidade? Para responder a esta pergunta, basta comparar as épocas de um mesmo país. Por que, pois, teria alcançado o limite do progresso moral antes de atingir o limite do progresso intelectual? Sua aspiração para uma ordem de coisas melhor é um indício da possibilidade de a isso chegar. Cabe aos homens progressistas ativar o movimento pelo estudo e pela prática dos meios mais eficazes.
(Obras Póstumas – Liberdade, Igualdade, Fraternidade.)